

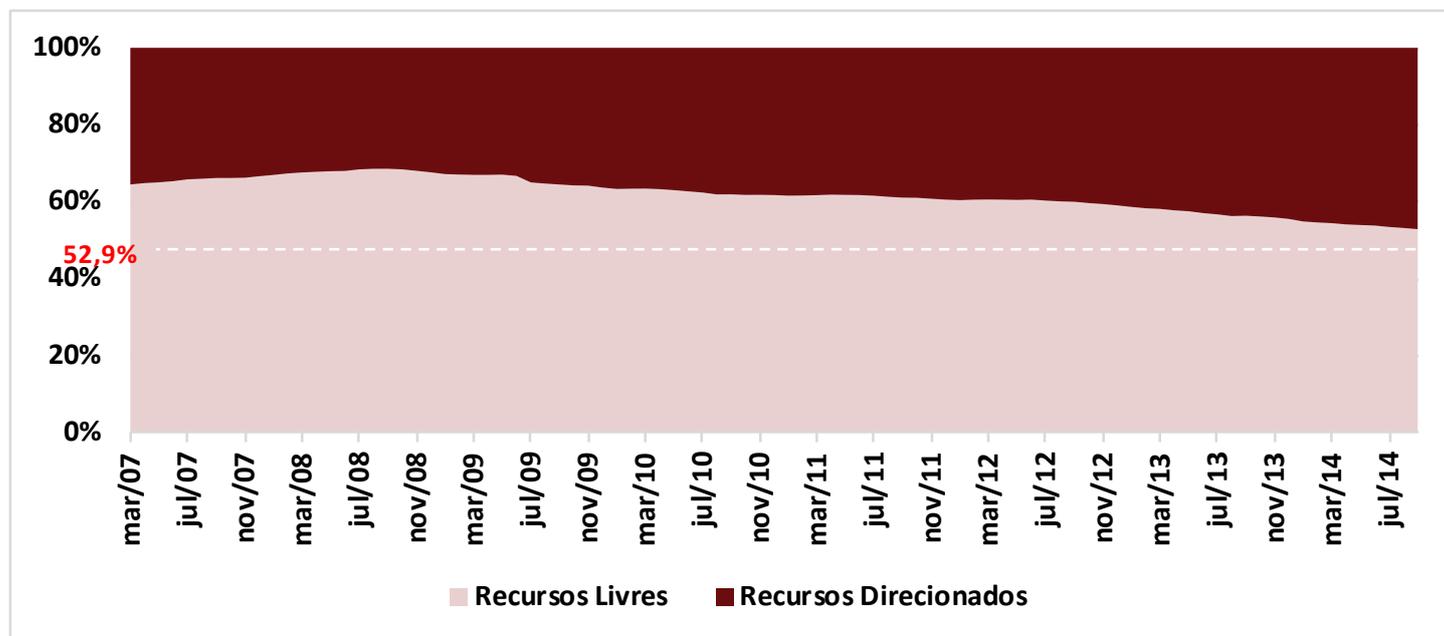


Prof. Dr. Luciano Nakabashi
André Ribeiro
Marina Cassiano Ribeiro

A partir dos dados divulgados pelo Banco Central do Brasil (EstBan), com informações até Agosto de 2014, podemos observar que uma tendência de redução do percentual disponível

de recursos livres, que atinge em Agosto 52,9% do total de crédito, menor percentual desde o início da série histórica disponibilizada pelo BCB, em Março de 2007, como pode ser visto no Gráfico 1.

Gráfico 1: Saldo da Carteira de Crédito



Analisando conjuntamente, os recursos providos pelos bancos públicos e privados, e o crédito direcionado aos setores imobiliário e de agronegócio, constata-se que há uma forte relação entre o crescimento da participação de bancos públicos e

os recursos direcionados citados. Pelo Gráfico 2, podemos ver que o crédito imobiliário é o grande motor dos recursos direcionados, que vem ganhando espaço frente aos recursos livres desde 2008.

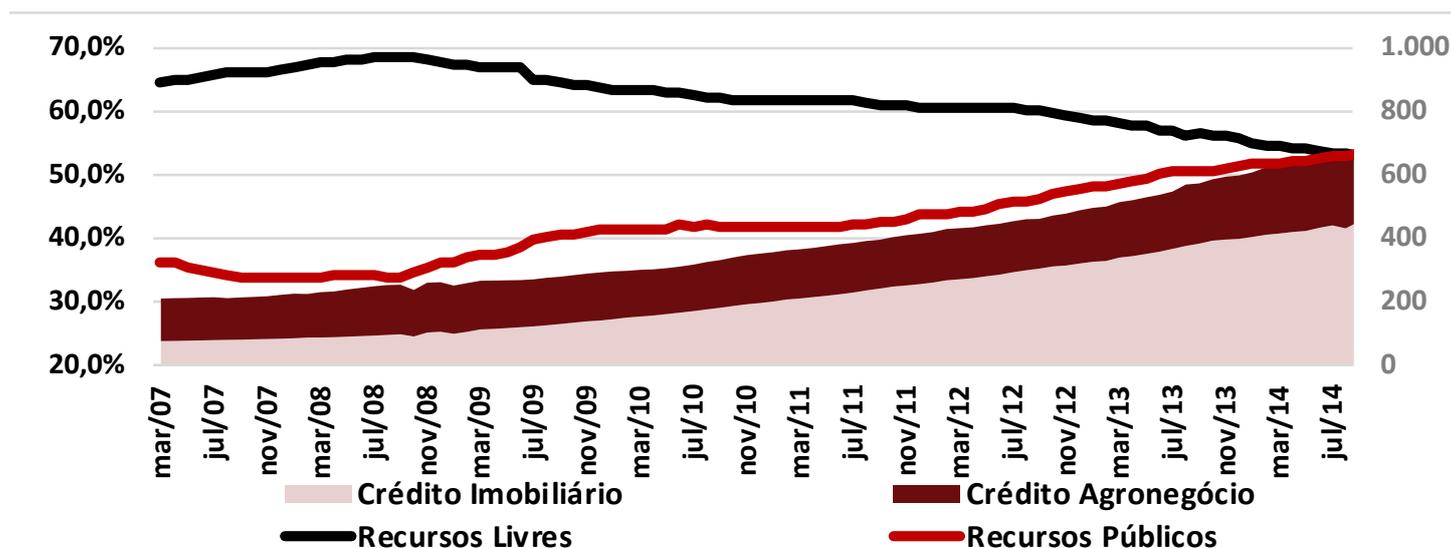


Prof. Dr. Luciano Nakabashi

André Ribeiro

Marina Cassiano Ribeiro

Gráfico 2: Recursos Livres e Direcionados



Fonte: SGS/ESTBAN/BCB

Outro ponto de interesse é o spread da carteira. O spread é entendido como a diferença entre a taxa que os bancos pagam na captação de recursos e a taxa na qual os emprestam.

Conforme se verifica no conjunto na Tabela, o spread médio total nos doze meses terminados em Setembro/14 ficou em torno de 12,3%. No geral, o spread para pessoas físicas tende a ser maior, em parte devido ao maior risco de inadimplência apresentado por estes. O mesmo comportamento se mostra presentes para o spread de crédito em recursos livres, sendo que para pessoas físicas chega a quase 29,3%.

Em contrapartida, o spread para recursos direcionados tende a ser muito menor. O crédito aqui, envolve tanto os setores imobiliários (principalmente para pessoas físicas) quanto empréstimos do BNDES ou crédito para o setor de agronegócios, estes dois últimos voltados mais a pessoas jurídicas.

A diferença nos recursos direcionados diz respeito às políticas de estímulo, por parte do governo, seja para aquisição/construção de casa própria, seja para investimentos. Dessa forma, os spreads, assim como os juros praticados na categoria, tornam-se muito menores e o custo do crédito diminui. O spread médio praticado fica em torno de 2,8% a 2,9%.



Prof. Dr. Luciano Nakabashi

André Ribeiro

Marina Cassiano Ribeiro

Tabela 1: Spread da Carteira de Crédito (Taxa)

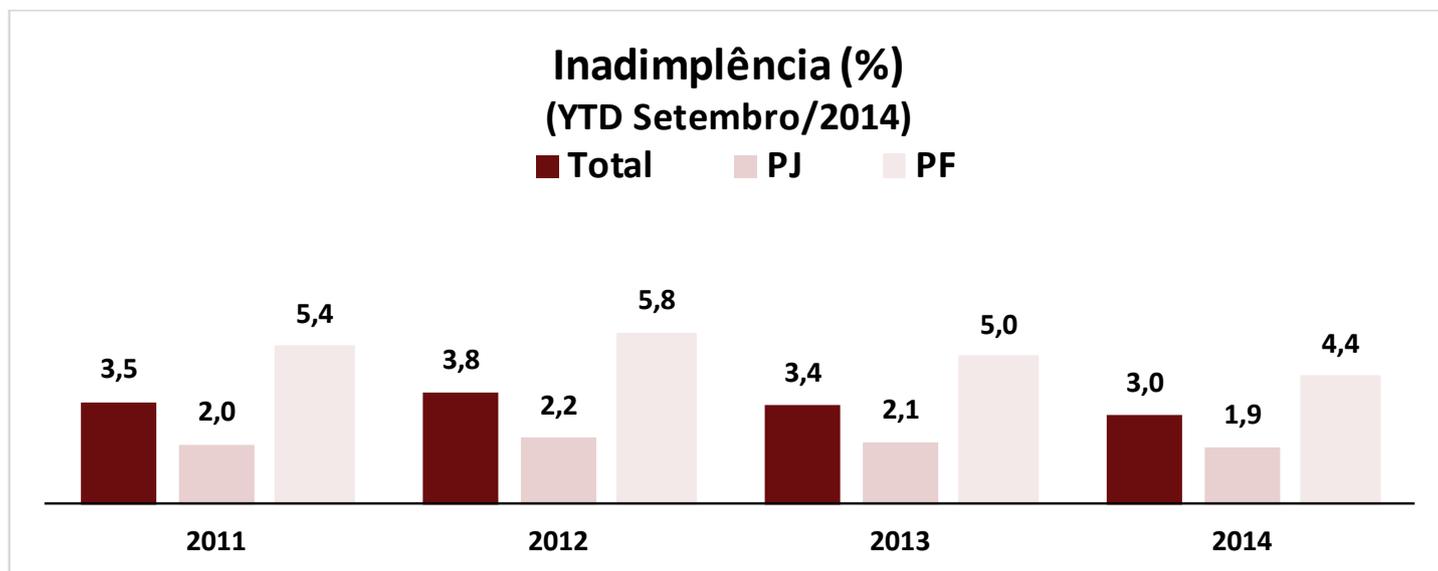
	Total da Carteira*	Recursos Direcionados*	Recursos Livres*
Spread Total da Carteira	12,25%	2,86%	19,80%
Spread Pessoas jurídicas	7,62%	2,93%	11,73%
Spread Pessoas físicas	18,20%	2,76%	29,24%

Fonte: SGS/BCB

No Gráfico 3, é nítido que a categoria pessoa física é responsável, desde 2011, pela inadimplência mais elevada em todos os anos, e que vem apresentando uma trajetória de redução desde 2013.

Já para pessoa jurídica, a inadimplência é menor do que para pessoa física e tem caído menos sensivelmente desde 2013. Conseqüentemente, a inadimplência total começou a diminuir, no mesmo período.

Gráfico 3: Inadimplência: pessoa física (PF), pessoa jurídica (PJ) e total



Fonte: SGS/BCB



Prof. Dr. Luciano Nakabashi

André Ribeiro

Marina Cassiano Ribeiro

Por fim, ao analisarmos o estoque total e a taxa de crescimento das operações de crédito, disponíveis até Agosto de 2014, vemos que todas as regiões analisadas tiveram um crescimento nas operações de crédito, comparando Agosto de 2014 ao mesmo mês de 2013, com exceção de Campinas e São José do Rio Preto. O município que apresentou maior crescimento, no período, foi Ribeirão Preto com 10,3%.

Já na modalidade de empréstimos e títulos descontados, em todas as regiões analisadas houve uma redução do volume de recursos, com exceção da Região Metropolitana de São Paulo, que cresceu 1,5%. A região com maior queda foi São José do Rio Preto com -13%, seguida por Campinas com -8,9% no período.

Na categoria de financiamentos em geral, nenhum dos municípios analisados obteve um crescimento expressivo, sendo o maior deles o do interior de São Paulo com um crescimento de

1,5%. Já o município em que ocorreu a maior queda foi Campinas com -14,6%, seguida por São José do Rio Preto com -10,1%, no período.

Em financiamentos imobiliários, todas as regiões analisadas pelo boletim tiveram um forte crescimento no período, seguindo tendência dos últimos anos. O menor crescimento foi registrado no município de Campinas com 5,6%. Todas as demais regiões apresentaram um crescimento maior que 12% em agosto de 2014, frente ao mesmo mês de 2013.

Na modalidade Agronegócios, a maioria das regiões se destacaram por seu crescimento, com exceção da Região Metropolitana de São Paulo, que se manteve constante, seguida por São José do Rio Preto, com um crescimento de 4,5%. O município com maior elevação foi Campinas, com 55,5% no período.

Estoque Total e Taxa* de Crescimento das Operações de Crédito de agosto/2014

(em milhões de reais)	Operações de Crédito		Empréstimos e Títulos Descontados		Financiamento em geral		Financiamento Imobiliário		Agronegócio	
Brasil	2.341.014	1,7%	774.790	-3,7%	386.399	0,7%	459.036	16,8%	218.741	13,5%
Estado de São Paulo	1.249.887	3,7%	402.885	-0,2%	249.274	-1,0%	190.701	14,5%	65.685	7,1%
Região Metropolitana de São Paulo	1.083.677	4,0%	333.220	1,5%	232.120	-1,2%	145.450	13,7%	39.870	0,0%
Interior de São Paulo	166.209	1,8%	69.665	-7,6%	17.155	1,5%	45.251	17,2%	25.815	20,2%
Região Administrativa de Ribeirão Preto	20.161	9,1%	6.599	-2,1%	3.029	1,3%	3.658	19,5%	6.257	21,3%
Ribeirão Preto	15.967	10,3%	5.102	-1,7%	2.695	1,2%	2.729	21,4%	5.034	26,2%
Campinas	17.192	-2,8%	7.629	-8,9%	2.830	-14,6%	3.250	5,6%	1.430	55,5%
São José do Rio Preto	5.564	-3,3%	2.586	-13,0%	596	-10,1%	1.783	12,6%	590	4,5%
Franca	2.991	5,0%	1.160	-4,2%	316	-4,8%	982	19,7%	422	21,2%

Fonte: SGS/BCB